



a linguagem

da 

serpente

RODRIGO
GARCIA
DUTRA



guagem a linguagem

da da da da

ente

RODRIGO
GARCIA
DUTRA

serpente

RODRIG
GARCIA
DUTRA

a linguagem a linguag

da da da da

serpente

RODRIGO
GARCIA
DUTRA

serpente

guagem a linguagem

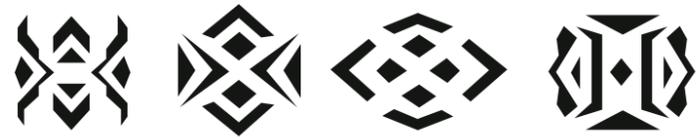
da da da da

ente

RODRIGO
GARCIA
DUTRA

serpente

RODRIG
GARCIA
DUTRA



RODRIGO
GARCIA
DUTRA

O Centro Cultural Câmara dos Deputados é responsável pela preservação do acervo museológico da Câmara dos Deputados e pela realização das ações culturais que ocorrem na instituição, como exposições artísticas e históricas e eventos literários.

Além de promover as culturas regionais e a produção artística contemporânea nacional, o Centro Cultural atua na preservação da memória da instituição e na história do Poder Legislativo. Idealizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o Palácio do Congresso Nacional abriga obras de artistas brasileiros renomados da segunda metade do século XX, como Di Cavalcanti, Athos Bulcão e Marianne Peretti.

Com o intuito de viabilizar a diversidade e a qualidade das exposições realizadas pelo Centro Cultural, todos os anos promovemos um edital público para a seleção das mostras artísticas e históricas que ocuparão, no ano subsequente, os espaços destinados aos eventos culturais. As propostas apresentadas são avaliadas por uma Comissão Curadora e, desta forma, o Centro Cultural proporciona a artistas e curadores de todo o Brasil a oportunidade de apresentar seus trabalhos em áreas da Câmara dos Deputados onde há grande circulação de visitantes de diversas partes do país, propiciando o exercício e a promoção da cultura e da cidadania.

A LINGUAGEM DA SERPENTE



Minha prática de pesquisa artística remonta a momentos no tempo que influenciaram a estética do mundo como o percebemos hoje. Construo uma coleção de fatos, objetos encontrados, presentes e lugares por onde viajei. Então eu retrabalho esses elementos através de desenho, pintura, fundição de bronze, pinceladas de carvão, edição de vídeo e arranjo/rearranjo no espaço. Meu objetivo é colocar esses momentos ou situações em evidência, lançando uma nova luz sobre eles.

Na Galeria Décimo proponho continuar olhando a história da linguagem e a evolução de nossa espécie como um processo cognitivo que é afetado pelas construções que criamos. Quanto da nossa realidade é resultado dos dispositivos que desenvolvemos como tecnologia ou interações sociais?

Se pensarmos que as línguas que falamos e que nos permitem existir no mundo são como algum tipo de tecnologia, ferramenta ou arma — como aparece na narrativa do filme *A Chegada* (2016, Denis Villeneuve) —, elas teriam espaço para invenção e assimilação de significados complexos através de imagens?

Durante alguns anos de minha prática, estive em contato com alguns grupos indígenas e rurais de pessoas interessadas em sustentabilidade. Desenvolvemos e discutimos nossa relação com a energia, o solo, as águas, o ar, a comida, o abrigo

e a sexualidade. Seria possível inventar uma nova linguagem que pudesse informar e influenciar a realidade dessa maneira? A prática artística pode ser um gatilho para isso?

Desta forma, desenvolvi meu trabalho mais recente em direção ao que chamo de *A Linguagem da Serpente*. Neste trabalho, associo a teoria das cordas e supercordas da física quântica (em que o universo é composto de formas sinuosas que vibram e criam matéria, luz, som e cor em ressonância) com mitos indígenas que reverenciam a serpente como uma divindade cósmica.

As formas são criadas a partir de dobras e cortes de papel transformadas em desenho. O processo inclui digitalização destas formas e posterior corte a laser em madeira e pintados com tinta automotiva ou acrílica.

Vale notar que as formas buscam relações ancestrais com o *Homo sapiens* por meio de composições inconscientes que não representam nenhuma etnia. Dada a crise no planeta onde surgem conflitos étnicos, entre diferentes crenças e formas de organização política, essas formas que surgem de um ato criativo da imaginação apontam sobretudo para um caminho de evolução humana.

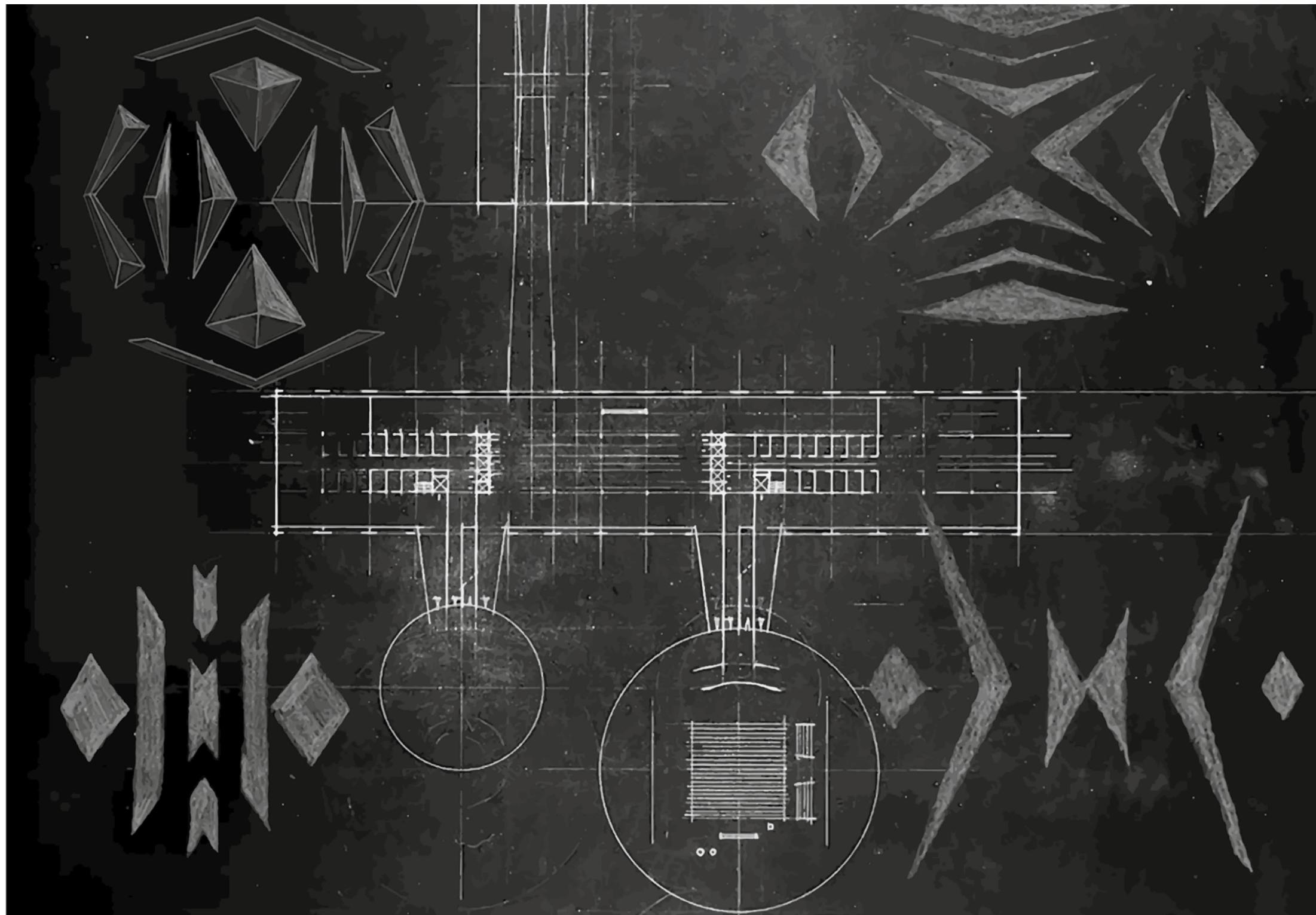
Rodrigo Garcia Dutra

"A arquitetura também foi usada para definir a identidade nacional em muitas nações incipientes, embora o Brasil se tornasse uma república delineando-o de seu legado colonial europeu, urgente na década de 1940, e o modernismo era uma fonte definidora de mudança política filosófica. Oscar Niemeyer completou o Ministério da Educação no Rio de Janeiro sob o lema estético de 'novo homem, brasileiro e moderno'. Em 1960, com Lúcio Costa projetou a Praça dos Três Poderes que abrigava o gabinete presidencial, a Suprema Corte e a Assembleia Legislativa da recém-inaugurada capital do Brasil, Brasília. A praça foi projetada para manter o poder em acessibilidade e responsabilidade, e Niemeyer, ao projetar o Palácio da Alvorada ou Palácio do Amanhecer, baseou-se em um contexto espiritual do nascer do Sol e de um novo começo para o Brasil. Seus prédios pareciam pavilhões sobre a água e foram criados a partir de grande inspiração da fauna e flora das florestas equatoriais do Brasil, suas magníficas árvores e a topografia da terra. O design era moderno mas não tirado da sensibilidade europeia, os interiores continham obras de arte de pintores brasileiros – uma delas era *Abstração e Céu*, de Vicente do Rego Monteiro, ou *O Abstrato e o Céu*. No início, tanto na Índia quanto no Brasil, os padrões geométricos que informavam as formas abstratas extraídas de fontes indígenas eram vocabulários do modernismo.

O jovem artista Rodrigo Garcia Dutra também viu Brasília como fonte estética e espiritual. Os projetos de Niemeyer para a Câmara dos Deputados do Congresso Nacional ou Parlamento brasileiro continham formas esféricas que se assemelhavam a formas celestes segundo Dutra, e ele costurou um vídeo – *In Fieri* – que é uma expressão em latim que denota o processo de realização ou início de existência: ainda não completamente formada. No vídeo Dutra apresenta símbolos e esferas que lembram corpos celestes e esboços de Oscar Niemeyer."

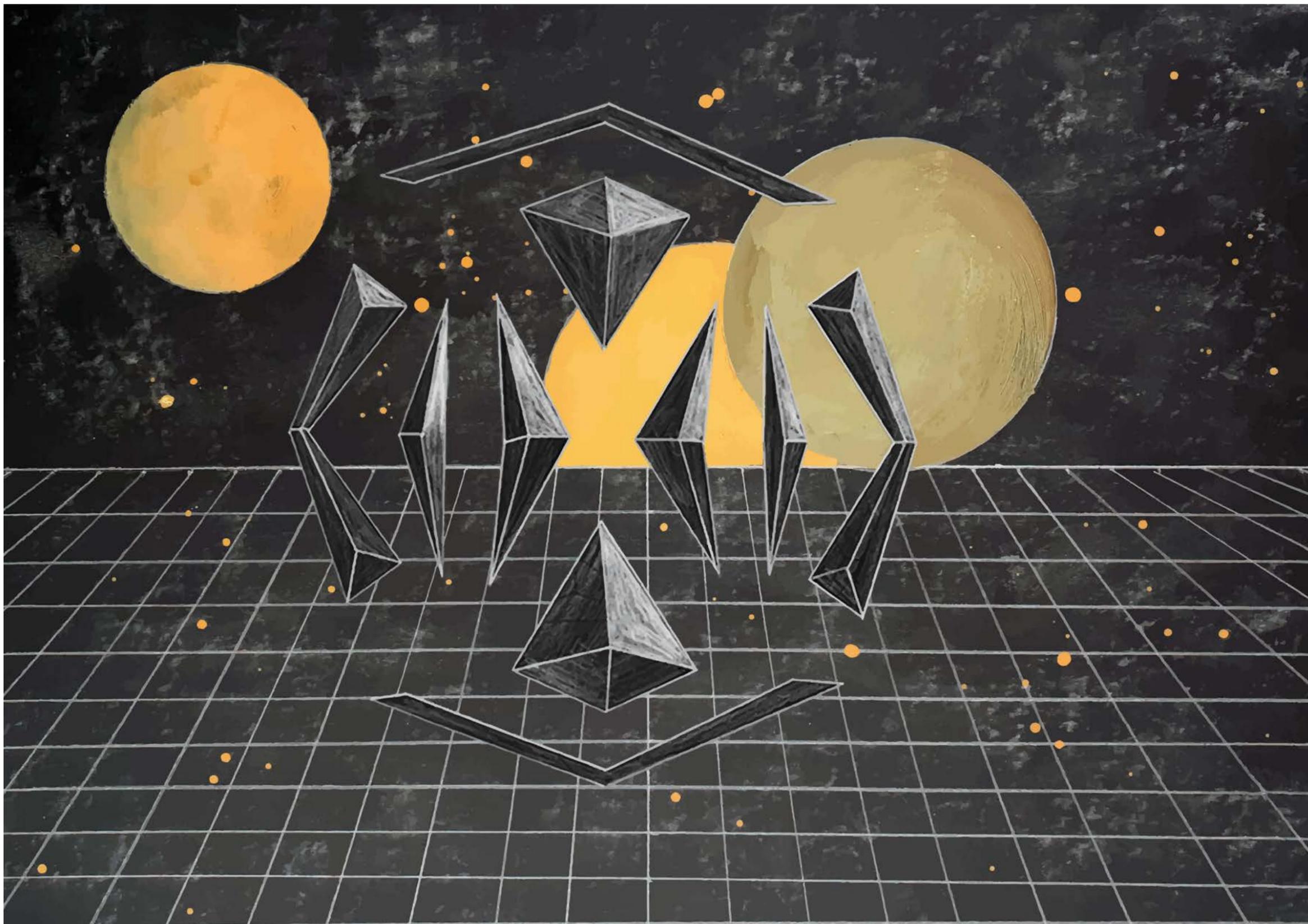
**Sumesh Manoj Sharma, artista,
escritor e curador indiano.**

Trecho de texto da exposição *Arquitetura do Silêncio*, Bikaner House, Nova Delhi, 2022.



In Fieri IV

Composição digital impressa em tecido de microfibras, 130 x 187 cm, 2021

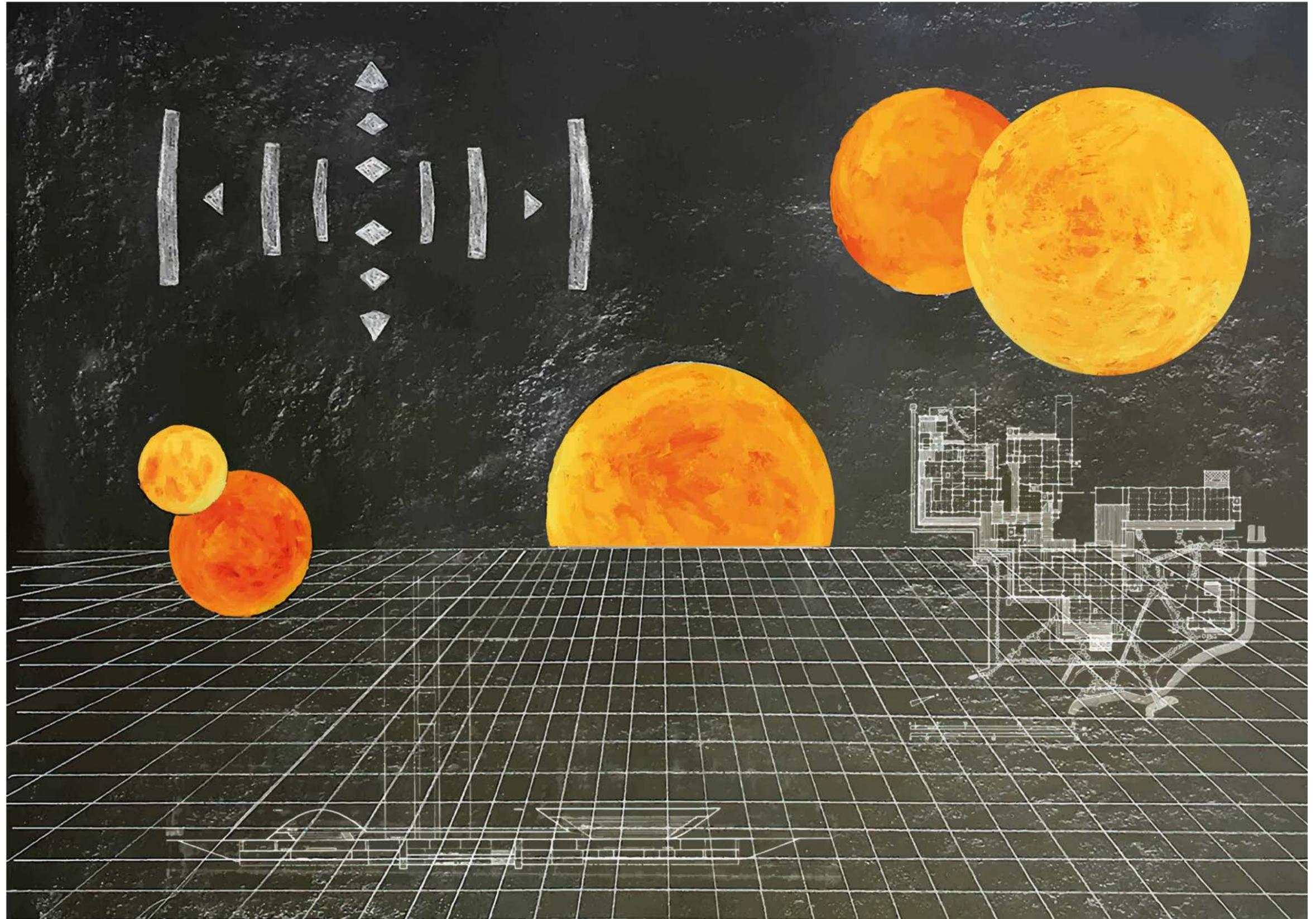


In Fieri V

Composição digital impressa em
tecido de microfibra
130 x 187 cm
2021

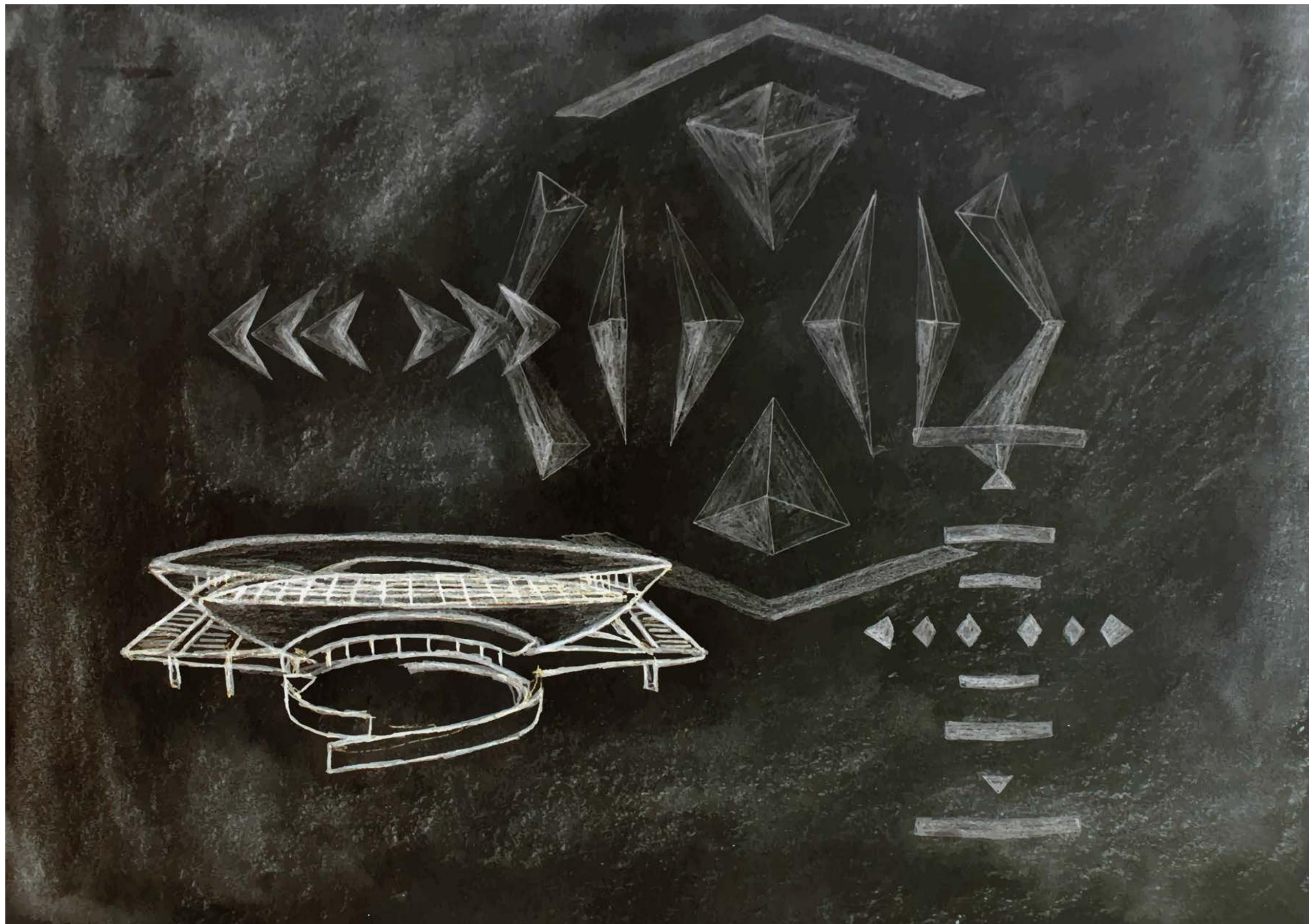
In Fieri VIII

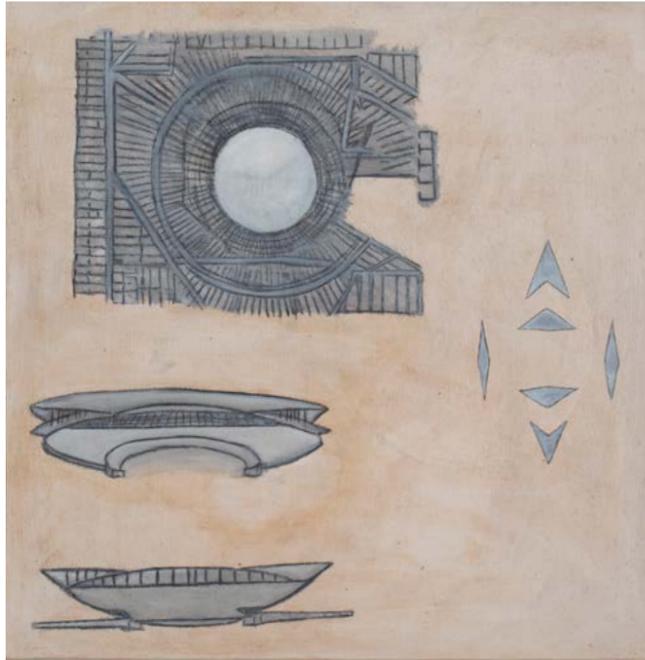
Composição digital impressa em
tecido de microfibra
130 x 187 cm
2021



In Fieri XI

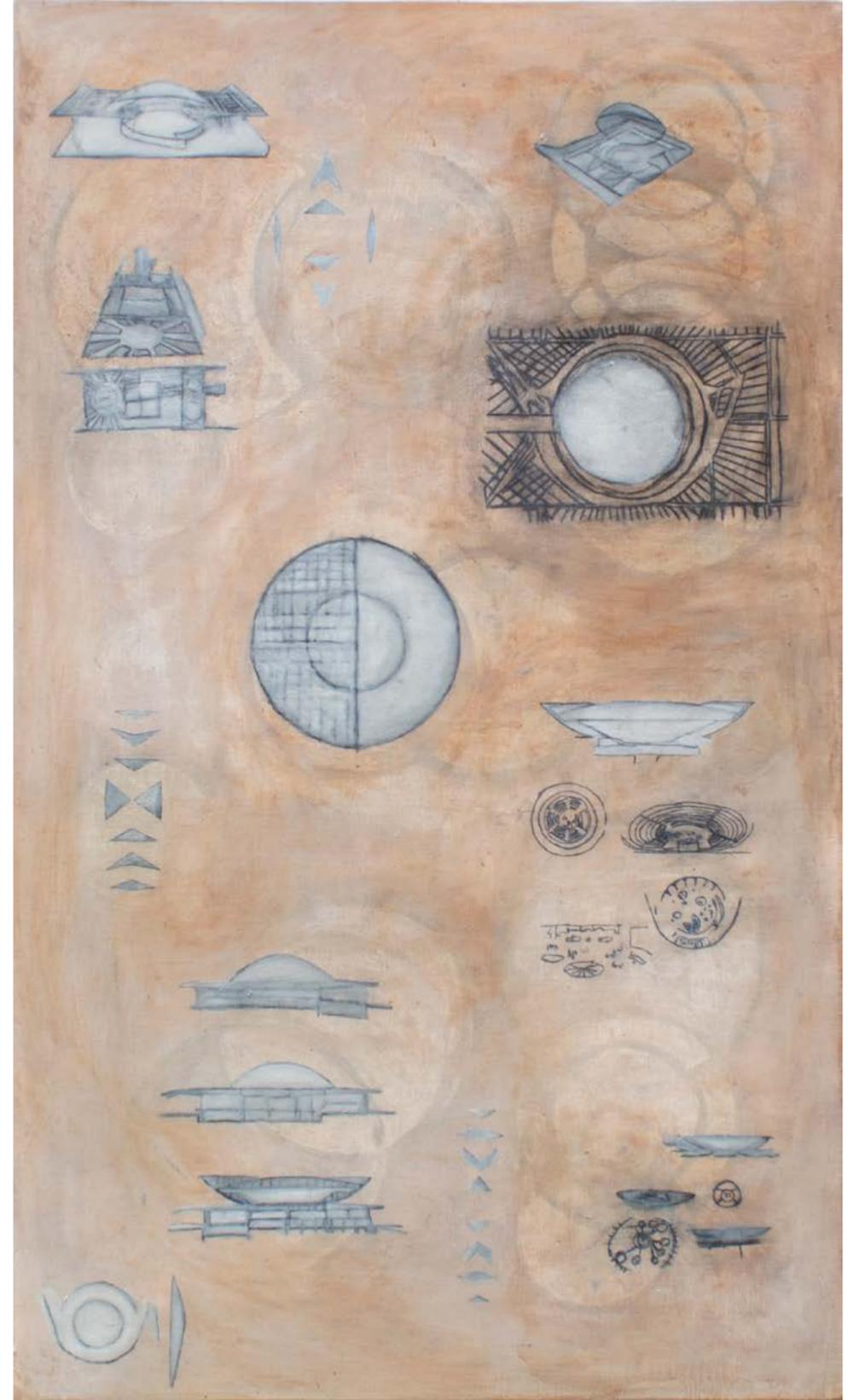
Composição digital impressa
em tecido de microfibra
130 x 187 cm
2021





Deformações no universo plano I

Óleo, grafite, argila e acrílica sobre tela
40 x 40 cm
2019



Deformações no universo plano II

Óleo, grafite, argila e acrílica sobre tela
120 x 70 cm
2019

“Em seus projetos, são agudamente híbridas as fontes de inspiração e culminam em exercícios formais que vêm da realidade, de algo concreto, índices que podem ser considerados trabalhos cartográficos, em vez de uma mera representação. De volta ao Brasil, Garcia Dutra tem participado de rituais de Ayahuasca, processos de cura e de comunhão. As obras apresentadas (...) debatem o resgate da ancestralidade e os momentos transcendentais em busca de clarificar a contemporaneidade (...). Enquanto os índios preservam o cerimonial de Ayahuasca para se conectar com as forças da natureza em um mundo espiritual onde não existe o mesmo esquema romântico como no mundo ocidental, eles também a consideram como uma ‘planta professora’ que ajuda a entender os processos da subconsciência. A partir de sonhos e visões, em suas pinturas o novo vem sendo construído em cima do que já existe.

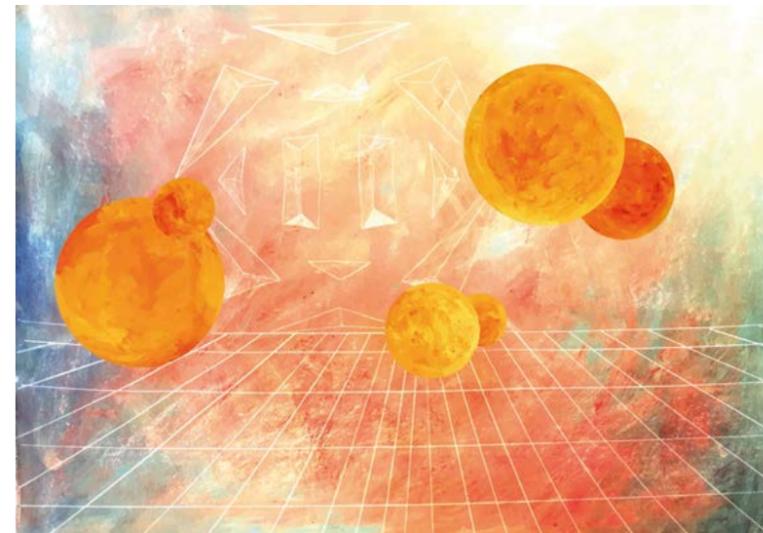
(...) Tal como a serpente que mostra os caminhos, Garcia Dutra materializa as experiências que vem buscando, sobrepondo as sabedorias ancestrais com estéticas da arquitetura moderna brasileira. Dentro de um pensamento essencialmente animista, um universo onde tudo tem espírito, tanto plantas e animais como o homem, Garcia Dutra traz à tona linguagens mestiças que debatem as cerimônias e rituais e as forças da natureza. Cobras, serpentes e anacondas são representadas nas pinturas, seres sagrados que ensinam, curam, protegem e que abrem os caminhos para nós.”

Tobi Maier, 2015,
sobre a exposição *Honi soit qui mal y pense*.



"Um horizonte onde a perspectiva não era tridimensional, mas multidimensional em tons brilhantes de contornos amarelos, dourados e brancos. Formas geométricas nos mesmos tons se moviam elegantemente como uma dança onde os braços completavam círculos perpendiculares em um ritmo suave."

Rodrigo Garcia Dutra para Madelon Van Schie
por ocasião da exposição *Natureza Escondida, Amsterdam, 2016.*



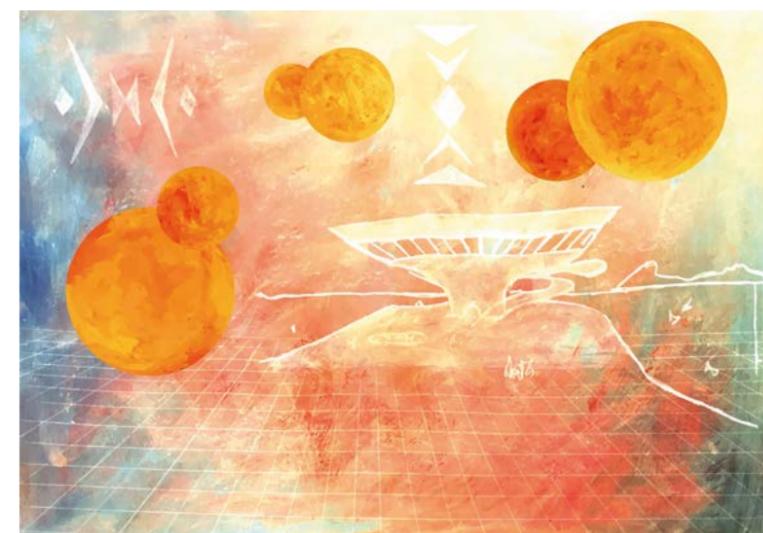
In Fieri IX

Composição digital
impressa em tecido de
microfibra
130 x 187 cm
2021



In Fieri X

Composição digital
impressa em tecido de
microfibra
130 x 187 cm
2021



In Fieri VI

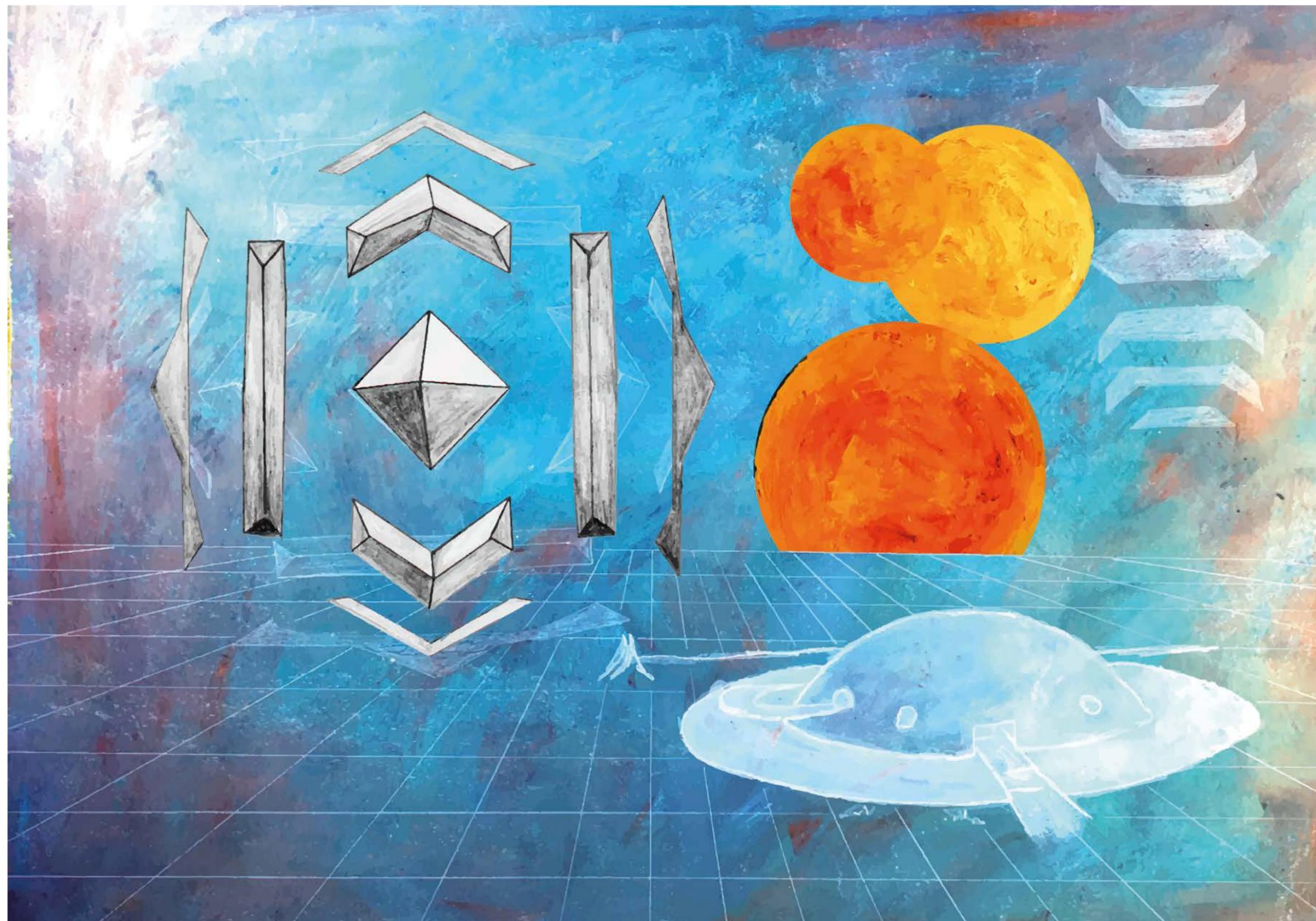
Composição digital
impressa em tecido de
microfibra
130 x 187 cm
2021

“Em sua produção, Rodrigo revela seu interesse pelo caminho. Grande parte de seus trabalhos percorrem um caminho até ele: um prédio do qual foi vizinho por algum tempo, um objeto achado, um presente que recebe. Suas obras começam no seu encontro com o mundo e são como investigações sobre a natureza da forma, suas origens e desdobramentos, e os diversos modos como ela se desloca no tempo e no espaço. Rodrigo, que em si é um híbrido, fruto do deslocamento – é belga, português, negro e índio – pensa os deslocamentos de histórias, culturas, imagens e referências. (...) São alguns dos caminhos que ele nos faz percorrer, revelando outros olhares e outros encontros possíveis – alguns nunca imaginados, alguns esquecidos ou apagados. Outras possibilidades de leitura da história (incluindo a história da arte) ou mesmo a construção de outras histórias possíveis.”

**Fernanda Lopes, 2017,
sobre a exposição *Da Iniciativa Utópica*
(*Permissão em Cadência*).**

In Fieri XII

Composição digital impressa em
tecido de microfibra
130 x 187 cm
2021





A Linguagem da Serpente IV

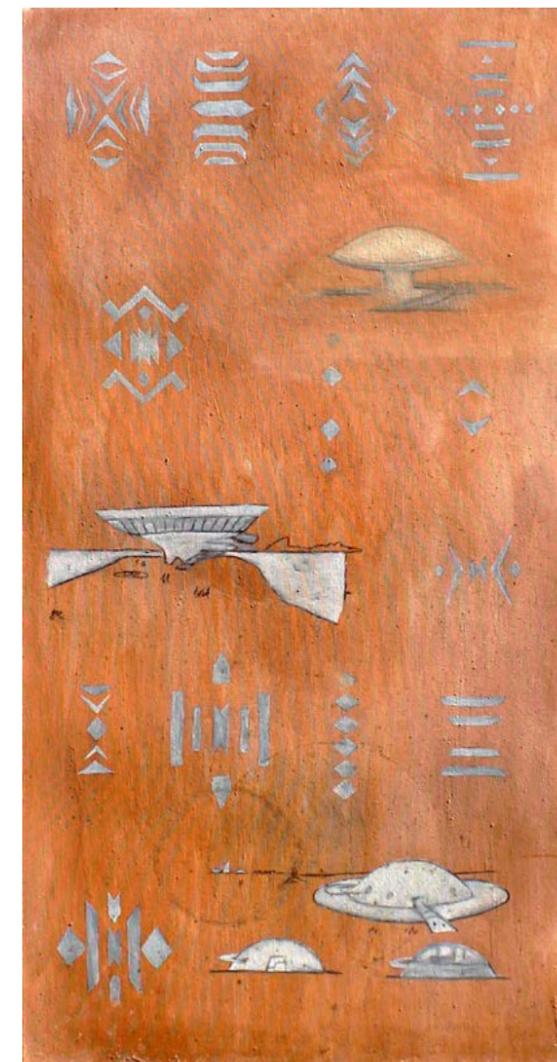
Políptico em 12 peças de madeira
125 x 252 cm
2021



Deformações no universo plano III
 Óleo, grafite, argila e acrílica sobre tela
 120 x 70 cm
 2019



Deformações no universo plano IV
 Óleo, grafite, argila e acrílica sobre tela
 100 x 60 cm
 2021



Deformações no universo plano V
 Óleo, grafite, argila e acrílica sobre tela
 100 x 50 cm
 2021



Trabalhos em papel I

Fotografia: Mariana Bassani
Impressão fotográfica
30 x 40 cm
2019



Trabalhos em papel III

Fotografia: Mariana Bassani
Impressão fotográfica
40 x 30 cm
2019



Trabalhos em papel IV

Fotografia: Mariana Bassani
Impressão fotográfica
40 x 30 cm
2019



Trabalhos em papel IV

Impressão fotográfica
40 x 30 cm
2019



A linguagem da Serpente
 Acrílica sobre madeira
 Coleção do Museu de Arte
 do Rio de Janeiro – MAR
 100 x 200 cm
 2019

“Em *A Serpente Cósmica* (1995) e *Inteligência na Natureza* (2005), o antropólogo, escritor e ativista suíço-canadense Jeremy Narby (1959) mergulha em um assunto controverso: inteligência e formas de vida não humanas. Ele examina a noção japonesa *chise*, que se baseia na crença de que também pedras e madeira têm consciência, e descobre que xamãs na Amazônia sabem se comunicar com os espíritos das plantas, rios e até mesmo da terra, da lua e do sol quando em uma cerimônia de ayahuasca. Suas descobertas o levaram a considerar visões induzidas pela bebida enteogênica como um método possível e legítimo de geração de conhecimento. Para Narby, usar a ayahuasca é como olhar através de um microscópio, ou seja, mais uma maneira de entender a natureza. Sua pesquisa pouco ortodoxa lhe rendeu uma boa quantidade de críticas. No entanto, enquanto estava na Amazônia peruana, Rodrigo Garcia Dutra (Rio de Janeiro, 1981) também se convenceu da teoria de que ‘animais, plantas e matéria são criptografados através de uma linguagem secreta que gosta de se esconder’. O artista passou um mês com um casal de ‘maestros’ shipibo indígena e participou de várias sessões de ayahuasca. Essas experiências permitiram que ele entendesse o mundo de uma forma nova e holística, mas também influenciou fortemente sua prática artística. Segundo Dutra, ‘foi uma experiência estética, para mim a maior forma de arte contemporânea é a ayahuasca’.

(...) Dutra não é o primeiro artista que se inspira no uso da ayahuasca. A Amazônia peruana tem uma rica tradição de arte visionária da qual os falecidos Pablo Amaringo e Rember Yahuarcani são dois dos artistas mais proeminentes. Suas pinturas, no entanto, permanecem figurativas e são, além disso, caracterizadas por intensas combinações de cores e composições psicodélicas. As pinturas abstratas de Dutra, ao contrário, são povoadas por agrupamentos serenos de esferas amarelas e azuis em formas leves. Elas parecem se referir a células, à forma de nossa íris, o sol ou mesmo a sistemas planetários, mas também podem sugerir um sistema de medição de tempo.

(...) Tanto os artistas neoconcretos quanto Dutra baseiam seus trabalhos em informações extraídas do subconsciente. Enquanto Dutra ‘encontrou’ um vocabulário visual em suas visões, o que, de certa forma, o coloca mais perto da tradição surrealista — os artistas neoconcretos se inspiraram nas expressões de pessoas mentalmente doentes.

(...) A Natureza Oculta se encaixa no interesse atual nos mistérios da natureza e na atenção para outras teorias não convencionais como se reflete na popularidade do filme *El Abrazo de la Serpiente* (2015) (...). É uma tentativa de transmitir sonhos indescritíveis, visões, íons e sentimentos. Abordando múltiplos sentidos, juntos, as obras são capazes de reencenar essas visões, mantendo uma voz artística própria.”

**Madelon van Schie, 2016,
sobre a exposição *Hidden Nature*.**



Atividades de Arte-Educação com alunos de escolas públicas do município de Alto Paraíso de Goiás e do Acampamento Sílvia Rodrigues, do Movimento Sem-Terra no Educandário Humberto de Campos, Cidade da Fraternidade.

RODRIGO GARCIA DUTRA



Nascido em 1981, Rio de Janeiro, Brasil. Possui Master Fine Arts pela Central Saint Martin of Art and Design, Londres, Reino Unido (2009), com bolsa da Lismore Castle Scholarship e Master em Escultura no Royal College of Arts, em Londres, Reino Unido (2014), com apoio do Student Finance England (SFE) pelo Disabled Students' Allowance (DSA).

Recebeu prêmio da Fundação Bienal de São Paulo, SP, Programa Brasil Arte Contemporânea, e participou das seguintes exposições: *Tomorrow: London*, na South London Gallery, Londres, Reino Unido; *Histórias Mestiças*, no Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, SP; *18º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil: 30º Aniversário*, São Paulo, SP; e *Open Cube*, na White Cube, Londres, Reino Unido.

Tem obras adquiridas pelas coleções públicas do British Government Art Collection, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – Masp, Museu de Arte do Rio – MAR, Museu Nacional da República, Brasília e Casa da Cultura da América Latina da Universidade de Brasília – CAL/UnB e Coleção Andrea e José Olympio Pereira, Charles Cosac e Kirkland Collection, London.

Foi artista residente dos espaços Red Bull House of Art, São Paulo, SP, 2009 e Phosphorus, São Paulo, SP, 2015. Participou dos programas: Pivô Pesquisa, São Paulo, SP, 2014; Capacete Universidade de Verão, Rio de Janeiro, RJ, 2012; Flusserian Fridays, Vilém Flusser Archive, Berlim, Alemanha, 2011; Capacete Máquina de Responder / 29ª Bienal de São Paulo, SP, 2010; e Art + Arquitetura com Lucia Koch no Centro Cultural Oswald de Andrade, São Paulo, SP, 2010. Foi indicado por três anos consecutivos ao prêmio Pipa (2015, 2016 e 2017).

Em 2020 participou de exposições mesmo online e com distanciamento social: *Un cuore due capanne*, pela Galeria Madragoa. Lisboa, Portugal; e *Four Flags*, pela Galeria Zé dos Bois. Lisboa, Portugal; em 2021 do site Drawing Tube, Japão e Supersonic, Portugal. Foi artista apoiado pela Residência Ybytu, São Paulo durante a pandemia e pela Fundação Gulbenkian para fazer a residência artística Air351 em Portugal.

CURRÍCULO

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 2022 *Magma*. Galeria Nuno Centeno, Porto Portugal.
2022 *Pristino Mito*. Artes Porto, Portugal.
2019 *A Linguagem da Serpente*. Galeria Karla Osorio, Brasília, Brasil.
2017 *Da Iniciativa Utópica (Permissão em Cadência)*. Galeria Superfície, São Paulo, Brasil.
2016 *Hidden Nature*. Marian Cramer Projects, Amsterdã, Holanda.
2015 *Austeridade das Formas*. Galeria Superfície, São Paulo, Brasil.
2015 *Phosphorus*. São Paulo, Brasil.
2015 *Honi Soit Qui Mal Y Pense*. Boatos Fine Arts, São Paulo, Brasil.
2014 *Abstract Ground*. Marian Cramer Projects, Amsterdã, Holanda.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 2022 *Architectures of Silence*. Bikaner House, New Delhi, Índia.
- 2021 *Do Sagrado e do Profano*. Galeria Karla Osório, Brasília.
Diamante Grafite Carvão. Espaço Fonte, São Paulo.
- 2020 *Un cuore due capanne*. Galeria Madragoa. Lisboa, Portugal.
Four Flags. Galeria Zé dos Bois. Lisboa, Portugal.
- 2019 *Triangular: Arte deste Século*. Casa Niemeyer, Brasília, Brasil.
Doações 2019. Museu Nacional da República, Brasília, Brasil.
Abraço Coletivo. Ateliê397, São Paulo, Brasil.
Divergência Estética. Centro da Terra, São Paulo, Brasil.
Ways of Seeing: Government Art Collection in Waltham Forest Borough of Culture. Londres, Inglaterra.
- 2018 *Interstícios. Átomos*, Rio de Janeiro, Brasil.
Dear Mickey Mouse. Chalton Gallery, Londres, Inglaterra.
Antes que as Traças nos Devorem. Museu Murillo La Greca, Recife, Brasil.
Geometria Primitiva. Galería Mercado Negro, Cidade do México, México.
- 2017 *Almas não têm Idade*. Sítio Prisma d'Água, Goiás, Brasil.
One Love, One Life, One Parking. 90210, Cidade do México, México.
- 2016 *A Matriz Afro e os Elementos Formais* [Curadoria: Gustavo Nóbrega]. Galeria Superfície, São Paulo, Brasil.
Jornadas de Outubro. Capelinha da Escola de Artes Visuais do Parque Laje, Rio de Janeiro, Brasil.
- 2015 *10ª Bienal do Mercosul: Mensagens de Uma Nova América*. Porto Alegre, Brasil.
Drawing Biennial. Drawing Room. Londres, Inglaterra.
Abre-Alas. Galeria A Gentil Carioca, Rio de Janeiro, Brasil.
- 2014 *Tomorrow: London*. South London Gallery, Londres, Inglaterra.
Histórias Mestiças. Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil.
Degree Show. Royal College of Art, Londres, Inglaterra.
- 2013 *18º Festival de Arte Internacional SESC_Videobrasil: 30º Aniversário*. São Paulo, Brasil.
Open Cube, White Cube. Londres, Inglaterra.
Notes to Self. Royal College of Art, Londres, Inglaterra.
- 2012 *Outras Coisas Visíveis sobre Papel*. Galeria Leme, São Paulo, Brasil.

- 2011 *Theory of a City or the Possibilities of an A4*. ISCP, Nova York, EUA.
- 2010 *Through the Back Door*. Kunstraum Liechtenstein, Vaduz, Liechtenstein.
The Standard Projection: 24/7. The Standard, Los Angeles, EUA.
- 2009 *Gamerz 05*. Aix-en-Provence, França.
Hotel Central, São Paulo, Brasil.
(Re)Organized Delirium. The City Music and Arts Project, Londres, Inglaterra.
17 Ingredients: Measures of Autonomy [Curadoria: Blanche Craig e Shama Khanna]. BASH Studios, Londres, Inglaterra.
- 2008 *Cover* [Curadoria: Fernando Oliva]. Museu de Arte Moderna, São Paulo, Brasil.

COLEÇÕES PÚBLICAS

Government Art Collection. Londres, Inglaterra.
Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. São Paulo, Brasil.
Museu de Arte do Rio. Rio de Janeiro, Brasil.
Museu Nacional da República. Brasília, Brasil.

COLEÇÕES PARTICULARES

Kirkland Collection. London, Reino Unido.
Coleção Andrea e José Olympio Pereira. Brasil.
Coleção Charles Cosac. Brasil.
Coleção Faria Rothier. Brasil.

CURSOS

MA Fine Arts - Sculpture - Royal College of Art, London, UK (apoiado por Student Finance England SFE through Disable Students Allowance DSA).
MA Fine Arts - Central Saint Martins College of Art and Design, London, UK (apoiado pela bolsa de estudos Lismore Castle Scholarship).
Bacharelado em Comunicação Social pela PUC-SP (apoiado pela bolsa de estudos da PUC).

RESIDÊNCIAS E WORKSHOPS

Air351 (apoiado por Gulbenkian Foundation). Agosto a novembro de 2021.
Alto Art Residency. De novembro de 2018 a fevereiro de 2019.
IpeArtes. De novembro de 2017 a março de 2018.
Phosphorus. São Paulo, SP, 2015.
Pivô Pesquisa. São Paulo, SP, 2014.
Capacete Universidade de Verão. Rio de Janeiro, RJ, 2012.
Flusserian Fridays, Vilém Flusser Archive. Berlim, Alemanha, 2011.
Capacete Máquina de Responder / 29ª Bienal de São Paulo, SP, 2010.
Art + Arquitetura com Lucia Koch no Centro Cultural Oswald de Andrade. São Paulo, SP, 2010.
Red Bull House of Art, São Paulo, SP, 2009.

PRÊMIOS

Fundação Gulbenkian para criação artística 2021.
Três anos consecutivos indicado ao Prêmio Pipa. Brasil, 2015, 2016 e 2017.
Prêmio Fundação Bienal de São Paulo - Artistas Brasileiros no exterior 2010.
Lismore Castle Scholarship 2008.



a linguagem da serpente

RODRIGO
GARCIA
DUTRA

De 10 de outubro a 10 de novembro de 2022

Segunda a sexta, das 9h às 17h

Galeria Décimo | Anexo IV

Câmara dos Deputados

CÂMARA DOS DEPUTADOS **Mesa Diretora da Câmara dos Deputados** | Presidente **Arthur Lira (PP-AL)** | 1º Vice-Presidente **Lincoln Portela (PL-MG)** | 2º Vice-Presidente **André de Paula (PSD-PE)** | 1º Secretário **Luciano Bivar (UNIÃO-PE)** | 2º Secretário **Odair Cunha (PT-MG)** | 3ª Secretária **Geovania de Sá (PSDB-SC)** | 4ª Secretária **Rosangela Gomes (REPUBLICANOS-RJ)** | Suplentes **Eduardo Bismarck (PDT-CE)**, **Gilberto Nascimento (PSC-SP)**, **Alexandre Leite (UNIÃO-SP)**, **Cássio Andrade (PSB-PA)**

Secretaria de Comunicação Social, Centro Cultural Câmara dos Deputados | Secretário de Comunicação Social **Acácio Favacho (PROS-AP)** | Secretário de Participação, Interação e Mídias Digitais **Alex Santana (PDT-BA)** | Diretor Executivo de Comunicação e Mídias Digitais **Luís Otávio Veríssimo Teixeira** | Coordenação de Eventos, Cerimonial e Cultura **Frederico Fonseca de Almeida** | Coordenação do Projeto **Isabel Flecha de Lima**, **Clauder Diniz** | Produção e Revisão **Maria Amélia Elói** | Projeto Gráfico **Luísa Malheiros** | Montagem e Manutenção da Exposição **André Venterim**, **Edson Caetano**, **Paulo Titula**, **Wendel Fontenele** | Material Gráfico **Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA**

Contato do artista

Rodrigo Garcia Dutra
rgdutrasp@gmail.com
21 98884 4698
@rodrigogarciadutra

Galeria Karla Osorio

karla.osorio02@gmail.com
61 98114 2100
karlaosorio.com

apoio

karla osorio 

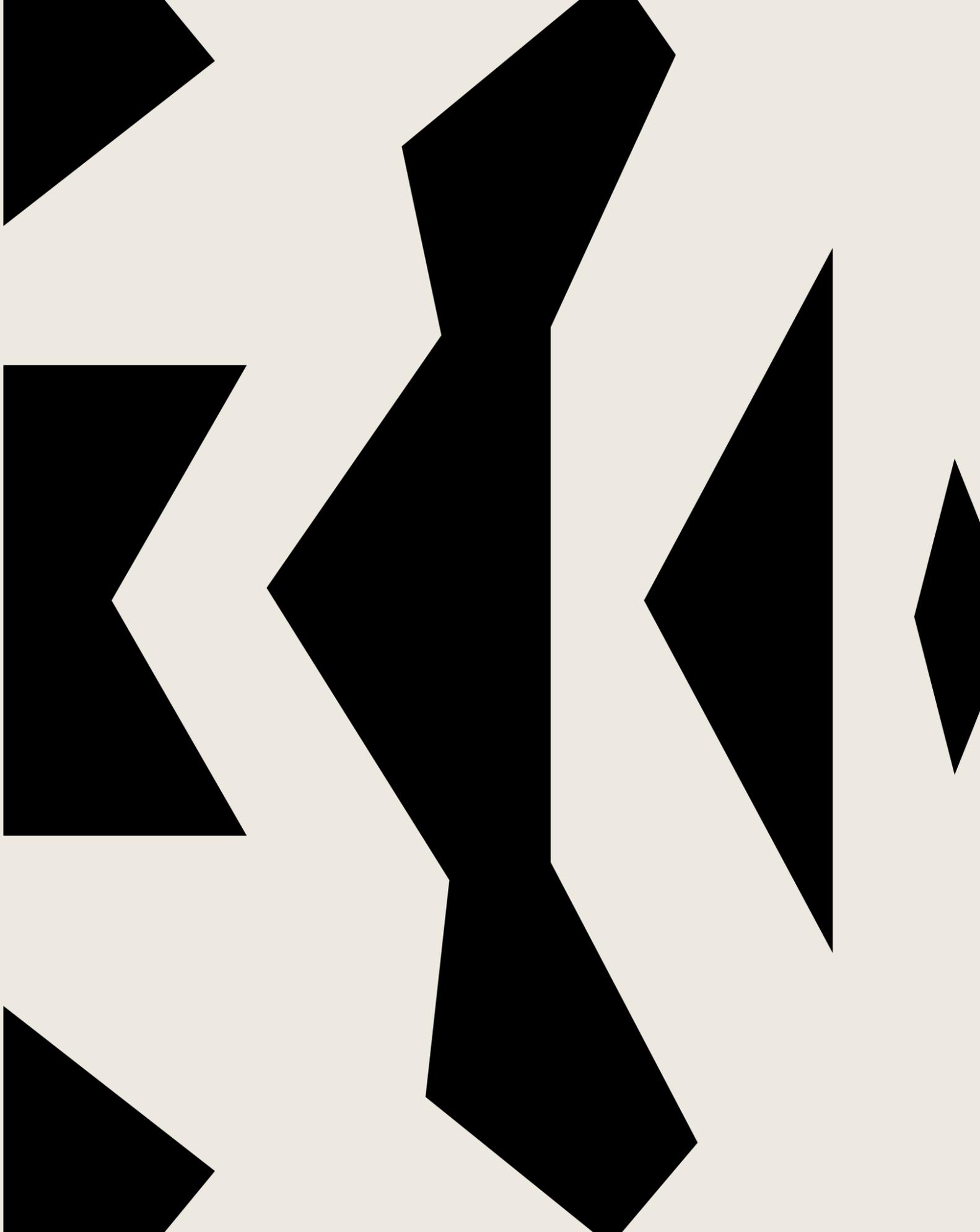

EDITAL CÂMARA
Centro Cultural Câmara dos Deputados

Informações: 0800 0 619 619 – cultural@camara.leg.br

Palácio do Congresso Nacional – Câmara dos Deputados – Anexo 1 – Sala 1601 CEP 70160-900 – Brasília/DF

www.camara.leg.br/centrocultural

Brasília, outubro de 2022





Centro Cultural
Secretaria de Comunicação Social
Secretaria de Participação, Interação e Mídias Digitais